



ATA DA 3ª ASSEMBLÉIA DO CONSÓRCIO REGIONAL DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA "MULHERES DAS GERAIS"

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do corrente ano, reuniram na Prefeitura Municipal de Betim à Rua Professor Osvaldo Franco, 55, Centro, os representantes dos municípios de Belo Horizonte, Betim, Contagem e Sabará, partícipes do Consórcio Regional de Promoção da Cidadania "Mulheres das Gerais". O prefeito de Belo Horizonte Márcio Lacerda se fez representar através da senhora Sílvia Helena Rabelo, Secretária Adjunta de Direitos de Cidadania. A prefeita de Contagem Marília Aparecida Campos se fez representar através da senhora Eugênia Bossi Fraga, Secretária Municipal de Planejamento e Coordenação Geral. O prefeito de Sabará Willian Borges se fez representar através da senhora Laís Ramalho, Coordenadora de Direitos da Mulher e presidente do Conselho da Mulher. E a prefeita de Betim Maria do Carmo Lara se fez representar através do senhor Lessandro Lessa Rodrigues, Secretário de Planejamento. Estiveram presentes ainda, como ouvintes e observadores, representantes das Coordenadorias Municipais dos Direitos da Mulher dos quatro municípios, entre outros. (lista de presença em anexo). Para dar início aos trabalhos, após a instalação e composição da mesa, foi verificado o quorum com a presença de todos os municípios partícipes. A coordenadora de Mulheres de Betim, Rosa Vargas, em nome da prefeita, deu as boas-vindas ao grupo, informando que a prefeitura de Betim está em vias da criação da Coordenadoria de Direitos da Mulher e, que na noite de hoje toma posse o Conselho Municipal da Mulher. Em seguida sugere, que todos se apresentem. Finalizadas as apresentações, Eugênia Bossi, Secretária de Planejamento de Contagem, representando a Prefeita Marília Campos, Presidenta do Consórcio, agradece a Rosa Vargas pela recepção em Betim e abertura da III Assembléia e fala da importância para o consórcio da permanência dos participantes, que estão desde o começo e, da adesão de novos atores no processo de criação e consolidação do mesmo. Em seguida, faz a leitura e revisão da pauta, abrindo para modificações, caso sejam necessárias. E destaca, que a Assembléia Geral é o momento maior para deliberações do Consórcio, com representação do Fórum de Prefeitos, Diretoria Executiva e Coordenação Técnica. Esclarece que, em conformidade com o Estatuto, alguns quesitos só podem ser definidos na Assembléia Geral, e fala do rigor que foi seguido na constituição do Consórcio (embasado na Lei de Consórcios Públicos). Seguindo a pauta, que foi entregue a cada participante por escrito, lembra a importância da definição do Orçamento Anual, que deve ser aprovado pela Assembléia Geral do Consórcio e seguir os trâmites legais exigidos para a aprovação dos Orçamentos Municipais, que finaliza com a aprovação nas Câmaras Municipais. Em relação ao ponto de indicação da superintendente, relembra como se deu o processo. Segundo o Estatuto do Consórcio, essa indicação deveria ser da presidente do Consórcio, pois trata-se de um cargo de confiança, mas a Prefeita Marília Campos, solicitou que essa decisão se desse de forma democrática através do consenso, dentro do Grupo Executivo e Grupo Temático. O grupo temático foi quem ficou responsável para definir o nome a ser indicado.



Após a indicação do nome de Márcia de Cássia Gomes para assumir a Superintendência do Consórcio, a Assembléia Geral referenda e, Eugênia Bossi, passa a palavra a Superintendente, para que assuma os trabalhos e dê continuidade a pauta. Márcia de Cássia, superintendente do Consórcio, faz um resgate da memória do Consórcio, desde o início de 2006, quando a prefeitura de Belo Horizonte, recebeu o convite do Ministério das Cidades, para participar do projeto "Novos Consórcios Públicos para a Governança Metropolitana". Relatou a experiência dos três anos e meio de articulação do mesmo, falando da felicidade de ser a indicada pela prefeita e, também de ter seu nome referendado pelo grupo técnico executivo. Sabendo do novo desafio, administrativo e político, diante da experiência acumulada, vai fazer todos os esforços para corresponder a confiança depositada estando neste novo lugar de articulação política e administrativa. E acrescenta, que novas possibilidades estão apontando, para buscar novos parceiros, que já estão inclusive se colocando. Uma integrante da Embaixada dos EUA está querendo maiores informações sobre o Consórcio Mulheres das Gerais. Eugênia Bossi, faz um aparte em relação a eleição da Superintendente, e diz da postura de Marília Campos, que poderia ter sido a de indicar um nome do seu município, como o da Coordenadora de Mulheres de Contagem, Gláucia Helena, que também, tem um acúmulo na discussão das políticas para as mulheres, - Eugênia resgata a iniciativa da prefeita de poder indicar um nome de sua cidade, que seria o de Gláucia, mas que mesmo podendo a mesma indicar, o princípio do consórcio foi imperativo na escolha da superintendência, garantindo esta articulação das quatro cidades, e assim colocar a possibilidade da superintendência não ser da cidade de Contagem. Defesa esta feita pela própria Gláucia. Importante que este registro seja feito. Márcia retoma a palavra, informando da documentação do Consórcio e dos trâmites que eles tomaram até chegar ao formato final. Todos os trâmites das Câmaras e Procuradorias. Márcia destaca a importância do trabalho desenvolvido pelo Consórcio, através da argumentação, para se chegar a um consenso. A votação é uma última instância, depois de esgotadas todas as possibilidades. Foi um ano de dificuldade por ser eleitoral, e o nome da Presidente também foi consensuado entre este grupo, não por ser mulher, sabendo que é importante, mas não é a condição do mesmo. Márcia destaca a importância do Grupo Jurídico na construção dos documentos legais. Num resgate cronológico, em setembro 2008 – Aprovação do Estatuto e orçamento do Consórcio, e nesse momento devemos iniciar nosso ano orçamentário do segundo semestre de 2009 e de 2010. Apresentamos a proposta de rateio, e foi o momento crucial. Em Novembro de 2009 – Momento importante, mudanças na gestão das cidades devido as eleições, e tivemos que fazer alguns acertos e recomposição. Trabalhamos também algumas alterações no contrato de rateio e contrato de cessão. Finalizando este ano, fechamos os instrumentos legais do consórcio. Ainda temos como desafios definir o local para funcionamento. Pelo estatuto a sede deve ficar em BH. Apresentar e aprovar nas próximas assembleias de fevereiro e agosto de 2010, definições dos orçamentos e rateios para viabilidade da execução do mesmo. Márcia passa a palavra para Girlene Galgani Reis de Oliveira, para que a mesma

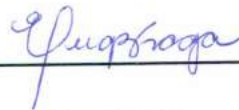


apresente a proposta orçamentária para o ano de 2010. Girlene fala da importância do conhecimento dos instrumentos legais e que o desafio é fazer valer de fato, o que já foi construído de direito. Explica, que o modelo de Planejamento construído teve como base o que já havia sido discutido há 2 anos e, que através de um estudo dos documentos e com base neles se construiu a proposta ora apresentada. Quatro são os Programas ou Eixos Estratégicos: I) Participação Popular e Controle Social, que trabalhará numa perspectiva inter-setorial, desenvolvida por uma 1.1 - Ação: Gestão colegiada e Participação Popular e duas Subações: 1.1.1) Conselhos Municipais e 1.1.2) Fóruns Populares. A principal função dos Conselhos Municipais é garantir o monitoramento e controle das ações de prevenção e promoção das Políticas Públicas de gênero e os Fóruns Populares deverão garantir uma maior interatividade entre as ações do Consórcio e a sociedade como um todo. Neste primeiro programa foi alocado 10% do recurso financeiro previsto. O segundo, o maior programa com 50% do recurso financeiro previsto, será o de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, irá atuar em duas Ações com suas respectivas subações que são apresentadas a seguir: 2.1) Educação e Formação em Direitos Humanos e Cidadania que possui como objeto ações de preventivas direcionadas a duas áreas específicas(subações) 2.1.1) Sociedade Civil e 2.1.2) Agentes Públicos e Trabalhadores em geral. A segunda, 2.2) Reparação e Garantia de Direitos que será desenvolvida em quatro subações: 2.2.1) Serviços de Abrigamento, 2.2.2) Serviço de Acolhimento Emergencial, 2.2.3) Orientação Pedagógica, Psicossocial e Jurídica e 2.2.4) Articulação de Redes de Proteção. O Terceiro Programa, com alocação de 20% da previsão orçamentária: III) Autonomia social e Econômica possui como foco a emancipação econômica de mulheres desenvolvidas em uma Ação: 3.1) Geração de Trabalho e Renda orientada por três subações: 3.1.1) Formação Cidadã, 3.1.2) Formação Profissional e 3.1.3) Formação Empreendedora. O quarto e último Programa, IV) Planejamento e Gestão, possui como Ação: 4.1) Execução Orçamentária e Financeira que irá atuar em quatro Subações específicas: 4.1.1) Gestão Administrativa, Financeira, Patrimonial e Contábil; 4.1.2) Gestão da Informação, monitoramento e avaliação; 4.1.3) Gestão de Projetos e 4.1.4) Gestão da Comunicação, neste Programa foi disponibilizado 20% da previsão orçamentária. Márcia de Cássia destaca que as ações devem ser integradas e, que formação e prevenção são continuadas e não estanques, numa perspectiva da formação da cidadania, muito mais ampla que o consorciamento da Casa Abrigo Sempre Viva. Gláucia Helena, ressalta que as cidades tem uma autonomia, e que existem ações consorciadas e ações compartilhadas com os municípios, inclusive garantidas no Estatuto e Protocolo do Consórcio. Contagem é a única cidade que não tem Conselho da Mulher funcionando e, que já estão sendo encaminhadas as alterações e encaminhado para aprovação. Silvia Helena – BH, representando o Prefeito Márcio Lacerda, reforça a importância do Consórcio. Ressalta também que a indicação de Márcia Gomes, é uma conquista pessoal da própria trajetória política. “Pedaço de mim quer sorrir, pedaço de mim quer chorar”. BH ganha com o consórcio, mas sabemos também da tristeza de perder o acúmulo de Márcia na



Coordenadoria de Direitos da Mulher em BH". Fala do reconhecimento pela escolha do nome, sobre o trabalho e importância da escolha da superintendência. Esperando que Márcia continue dando respaldo a nova coordenadora que deverá assumir as funções da Coordenadoria da Mulher em Belo Horizonte. Márcia expõe que a nova Coordenadora será indicada, mas a equipe da coordenadoria continua a mesma, pois são funcionárias de carreira e que juntas construíram o trabalho da Coordenadoria. Num segundo momento, será preciso criar o detalhamento das ações para os anos seguintes do Consórcio, "a Assembléia Geral tem como função aprovar a estrutura proposta e o grupo gestor trabalhar nos detalhamentos, garantindo uma gestão bem alinhada com as propostas assumidas pelo Consórcio Mulheres das Gerais". O Secretário de Planejamento de Betim, Lessandro Lessa, solicita informações mais detalhadas da proposta Orçamentária de 2010, Girlene esclarece que esse detalhamento deverá ser apresentado num segundo momento. Andréa Chelles- Coordenadora Temática do Consórcio – Apresenta o Título II Capítulo II do Estatuto do Consórcio, que contempla a inclusão de novos municípios. Nesse sentido o Consórcio já foi apresentado em Nova Lima e Lagoa Santa. Municípios que participam do G10 e que já estão articulando conosco desde o princípio. Estes municípios são Lagoa Santa e Nova Lima. Em Nova Lima o Prefeito Carlinhos já demonstrou interesse, e aguarda a aprovação da Assembléia Geral para viabilizar os procedimentos legais de inclusão do Município no Consórcio. Em Lagoa Santa, a negociação estava se dando junto a Coordenadora de Mulheres, Rosângela Bayman, que também já acertou com o Prefeito e aguardam as definições desta Assembléia Geral. Lessandro – Secretário de Planejamento de Betim, comenta que a chegada dos novos parceiros devem incrementar as ações do Consórcio. E argumenta que o orçamento rateado entre os entes consorciados, com toda certeza, deverá ser insuficiente para atender as necessidades previstas no Planejamento apresentado. Solicita um estudo mais aprofundado de outros indicadores que avaliem melhor às necessidades do Consórcio e os critérios para ratear as despesas entre os entes consorciados. Eugênia, esclarece que na época foi considerado o PIB, arrecadação, população e receita corrente líquida. Outro ponto a ser definido pela Assembléia Geral é em relação ao Conselho Fiscal, explica como se compõem e sugere que os municípios indiquem os representantes para que se possa compor o Conselho, sendo o prazo para indicação até 15 de dezembro do corrente ano. Solicita que se faça a articulação com o Legislativo para indicação de um representante do legislativo e um representante do executivo. Propõe que a provação do Conselho se dê na próxima Assembléia e, que nas próximas reuniões do Grupo Gestor se discuta o processo de consenso. A sugestão é que cada cidade envie para a Márcia Gomes, a indicação de uma pessoa representando o legislativo e uma representando o executivo. É importante que seja alguém que conheça de finanças públicas. Márcia passa ao grupo o email do Consórcio para que possam encaminhar os nomes através do - email: mulheresdasgerais@gmail.com. Girlene solicita que se envie, também, por ofício. Fechando a Assembléia Geral, Andréa Chelles, informa que o Consórcio Mulheres das Gerais está concorrendo como finalistas no Prêmio ODM (Objetivos do Desenvolvimento do Milênio), e que considera o Consórcio como vencedor, visto que concorreu

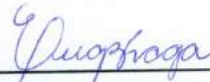
com 1477 finalistas de todo o Brasil e, foi selecionado para a segunda etapa da seleção, que é a visita de técnicos do ENAP e SPM, prevista para 18 de dezembro. Informa, também, que o Consórcio enviou proposta de financiamento de 5 milhões de dólares para UNIFEM, tendo em vista a construção de um Centro de Formação Metropolitana. Essa proposta está em processo de apreciação.



Secretária



(Por Belo Horizonte)



(Por Contagem))



(Por Betim)



(Por Sabará)

Betim, 26 de Novembro de 2009